



AValiação DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA E ATIVIDADE DIURÉTICA DE EXTRATOS, FRAÇÕES E MIRICETRINA OBTIDOS DAS FOLHAS DE *Marlierea eugeniopsoides* EM RATOS

Tenfen, A*.; Mariano, L.N.B.; Boeing, T.; Cechinel, C.C.; da Silva, L.M.; Andrade, S.F.; de Souza, P.; Cechinel-Filho, V.

Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí-SC, Brasil. *adrielli.tenfen@gmail.com

Introdução: A espécie *Marlierea eugeniopsoides* (D.Legrand Et Kausel) D.Legrand, (sim. *Calyptanthes eugeniopsoides* D.Legrand Et Kausel), pertence ao gênero *Marlierea* e a família Myrtaceae. É conhecida por seus frutos comestíveis e popularmente denominada de “guamirim ou guamirim-branco”. Embora os estudos sobre esta espécie na literatura serem escassos, outras espécies do gênero revelaram a presença de metabólitos secundários de interesse biológico, dentre eles flavonoides e outros compostos fenólicos, com potencial para uso terapêutico em distúrbios dos sistemas cardiovascular e renal. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a composição química e atividade diurética de preparações obtidas das folhas de *M. eugeniopsoides* em ratos. **Métodos:** As folhas da espécie (750 g), foram submetidas ao processo de maceração com metanol por 7 dias seguido de evaporação sob pressão reduzida para a obtenção do extrato bruto metanólico de *M. eugeniopsoides* (EBMF-ME). O extrato foi fracionado com solventes de diferentes polaridades a fim de se obterem as respectivas frações diclorometano (FDCMF-ME) e acetato de etila (FAEF-ME). A FAEF-ME foi submetida a técnicas de cromatografia em coluna (CC), utilizando-se como fase móvel a mistura de solventes diclorometano, acetato de etila, metanol e água (25:8:3:1) para extração dos constituintes majoritários. Para os experimentos de atividade diurética, ratos Wistar fêmeas foram divididos em 6 grupos experimentais os quais receberam o tratamento por via oral: veículo (H₂O destilada; 1 mL/kg), hidroclorotiazida (HCTZ; 10 mg/kg), EBMF-ME (10 – 100 mg/kg), FDCMF-ME e FAEF-ME (3 – 30 mg/kg) e MIR-ME (0,1 – 1 mg/kg). Em seguida, foram imediatamente alocados em gaiolas metabólicas, onde a urina foi coletada a cada 2 h por um período total de 8 h. **Resultados:** Utilizando a técnica de CC, foi possível isolar a partir da FAEF-ME 8,5 mg de um pó amarelo identificado por RMN de ¹H e ¹³C como o flavonoide miricetrina (MIR-ME). Em relação aos ensaios de diurese, os grupos tratados com as diferentes doses de EBMF-ME, FDCMF-ME e FAEF-ME apresentaram um aumento significativo do volume urinário quando comparados ao grupo tratado somente com veículo (p < 0,05). A MIR-ME, nas doses de 0,3 e 1 mg/kg, também foi capaz de estimular a diurese em valores em torno de 58% maiores que as obtidas com o grupo veículo. Além disso, ambos extratos e MIR-ME mostraram perfil



I SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM INVESTIGAÇÕES QUÍMICO-FARMACÊUTICAS



UNIVALI
Itajaí, Santa Catarina, Brasil
11 a 12 de dezembro de 2017

similar ao grupo tratado com o diurético de referência clínica, HCTZ. **Conclusões:** O extrato, frações e miricetrina obtidos das folhas de *M. eugeniopsoides* foram efetivos em promover diurese em ratos. Outros estudos estão sendo conduzidos para determinar os principais mecanismos envolvidos no efeito diurético, além dos efeitos destas preparações sobre a excreção urinária de eletrólitos.

Apoio financeiro/Agradecimentos: CAPES, CNPq e UNIVALI. Autorização CEUA: 027/17p.